



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Experiências em Educação do Campo: perspectivas e práticas pedagógicas Sinop, v. 7, n. 3 (20. ed.), p. 1276-1292, ago./dez. 2016

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

HISTÓRIA DE VIDA DE MULHERES QUE ESTUDAM NO CURSO DE PEDAGOGIA NA UNEMAT DE SINOP¹

Rosemary Lopes Galvão

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo compreender os significados atribuídos à formação docente a partir da história de vida em mulheres estudantes no curso de Pedagogia. Esta foi realizada durante o período letivo de 2016/01 na Universidade do Estado de Mato Grosso de Sinop. A pesquisa teve seu tratamento em uma abordagem qualitativa e, como metodologia, a história de vida na modalidade oral. Conclui-se que as mulheres tiveram que superar o preconceito machista que imputa a elas a condição de reprodutora das atividades domésticas. As narrativas explicitaram limites entre a dimensão de luta e o fato de serem sujeitos de direito da mulher.

Palavras-chave: História de Vida. Mulheres. Pedagogia. Formação Docente.

1 INTRODUÇÃO

A temática em questão teve como finalidade compreender os significados atribuídos à formação docente a partir da vida, na modalidade história oral de mulheres estudantes do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário de Sinop. Buscamos alcançar esta

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **HISTÓRIA DE VIDA DE MULHERES QUE ESTUDAM NO CURSO DE PEDAGOGIA NA UNEMAT SINOP**, sob a orientação do professor Dr. Marion Machado Cunha, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário de Sinop, 2016/1.

realidade a partir da seguinte problematização: quais são os significados produzidos sobre a formação docente no curso de Pedagogia e quais as expectativas das mulheres estudantes do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na UNEMAT de Sinop, considerando a história de vida na modalidade oral?

A realização da pesquisa aconteceu na cidade de Sinop, Mato Grosso (MT). Sinop é um espaço da produção material da vida, no qual os homens e mulheres trabalhadores criaram e criam as condições para a vida existir. Sinop foi e é produto do trabalho social (CUNHA, 2010).

Com o propósito de entender a trajetória de vida das nossas pesquisadas, nesse contexto educacional foi necessário abranger alguns aspectos da História do Curso de Pedagogia e como este se relaciona à História da Educação com a História das Mulheres.

A pesquisa permitiu investigar os conflitos e os percalços que se produzem na vida da mulher que anseia por uma melhor condição de vida, objetivando essas possibilidades em uma formação superior. Nesse contexto, os diálogos foram relevantes, no sentido de entender que essas mulheres superam os limites das desigualdades determinantes pela lógica da existência de um sistema dominante, para se estabelecerem enquanto sujeito e se apropriarem da sua história.

2 O LUGAR DA MULHER NA EDUCAÇÃO

Para compreender a trajetória de vida das nossas pesquisadas no contexto educacional, foi necessário lembrar como se deu gradativamente a educação da mulher no Brasil. E assim abranger alguns aspectos da História do Curso de Pedagogia e como este se relaciona à História da Educação com a História das Mulheres. Para melhor percepção dos fatos, Saviani (2008 p. 2-3) faz uma breve ressalva sobre a origem e trajetória da educação brasileira.

No Brasil a origem das instituições escolares pode ser localizada em 1549 com a chegada dos jesuítas que criaram, na então colônia portuguesa, “a primeira escola brasileira” (MATTOS, 1958, p. 37). [...] O primeiro período (1549-1759) é dominado pelos colégios jesuítas; o segundo (1759-1827) está representado pelas “Aulas Régias” instituídas pela reforma pombalina, o terceiro período (1827-1890) consiste nas primeiras tentativas, descontínuas e intermitentes, de se organizar a educação como responsabilidade do poder público representado pelo governo imperial e

pelos governos das províncias; o quarto período (1890-1931) é marcado pela criação das escolas primárias nos estados na forma de grupos escolares, impulsionada pelo ideário do iluminismo republicano; o quinto período (1931-1961) se define pela regulamentação, em âmbito nacional, das escolas superiores, secundárias e primárias, incorporando crescentemente o ideário pedagógico renovador; finalmente, no sexto período, que se estende de 1961 aos dias atuais, dá-se a unificação da regulamentação da educação nacional abrangendo a rede pública (municipal, estadual e federal) [...].

A educação brasileira relacionada à formação docente envolvendo a efetiva ação feminina, e quando problematizada apresenta fatores culturais fortemente marcantes do Brasil Colonial. Considerando que nessa época o programa de estudo destinado às meninas era diferenciado do estudo dirigido aos meninos, ministrados separadamente a aprendizagem das meninas se produzia de forma aligeirada limitando-se ao mínimo de conhecimentos. “[...] evidentemente as divisões de classe, etnia e raça tinha um papel importante da determinação das formas de educação utilizadas para transformar as crianças em mulheres e homens”. (DEL PRIORE, 1997, p. 444).

Em meados do século XIX, criadas as primeiras escolas normais para formação de docentes: ‘O Magistério’. O ensino formal que anteriormente era ministrado por religiosos, especialmente por jesuítas e depois basicamente por homens, passa a ser um curso de preferência feminino.

Em função da urbanização e industrialização nas províncias surgiram outras oportunidades de emprego, os homens foram em busca de outras funções e as mulheres foram percebidas como alguém com mais aptidão no cuidado com crianças. A partir de então o curso começa a tomar características femininas e a ser apresentado como uma espécie de extensão da maternidade.

Lembrando que até a primeira década do século XX, o grau mais alto do ensino em que a mulher poderia obter era o magistério primário, quando buscava outra direção para sua vida, desviando-se dos padrões da época, era discriminada e mal vista pela sociedade (DEL PRIORE, 1997).

Na década de trinta em decorrência da necessidade da formação de professores/as em nível superior, instituiu-se no Brasil o curso de Pedagogia. Sendo que sua primeira regulamentação ocorreu em 1939, prevendo a formação do Bacharel em Pedagogia, conhecido como ‘técnico em Educação’. Entretanto é importante ressaltar, que ao longo do tempo o curso de Pedagogia sofreu

modificações e, logo, o conceito de 'pedagogo' também se transformou. Como enfatizado por Saviani (2012, p. 4).

Assim, instituído no Brasil em 1939 pelo Decreto-Lei 1.190, o curso de pedagogia formava pedagogos com um caráter generalista, isto é, sem a especificação de diferentes habilitações. A partir do Parecer CFE 252, de 1969, foram instituídas as habilitações pedagógicas. Assim, o Curso de Pedagogia passou a formar não o pedagogo em geral, mas o Administrador Escolar, o Inspetor de Ensino, o Orientador Educacional, o Supervisor Pedagógico e o Professor das disciplinas pedagógicas dos Cursos Normais que, a partir de 1971, passaram a ser chamados de Cursos de Magistério.

Estudos realizados por Barroso e Melo (1975) nos períodos que decorre de 1965 a 1970 apontaram um aumento expressivo das inscrições para o ensino de nível superior, em função do aumento da clientela potencial desse grau de escolarização, como dos fatores políticos e econômicos do país. No entanto de acordo com Guedes, (2004, p. 10) "A igualdade numérica não significa uma equidade de gênero uma vez que as mulheres continuam concentradas nas carreiras de menor prestígio e mais mal remuneradas."

Hoje, legalmente o pedagogo é definido a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, aprovadas em 2006 pelo Conselho Nacional de Educação. Art. 14. A Licenciatura em Pedagogia nos termos do Parecer CNE/CP nº 5/2005, esta Resolução assegura a formação de profissionais da educação prevista no art. 64, em conformidade com o inciso VIII do art. 3º da Lei nº 9.394/96. Assim também como esclarecido no Art. 4º o curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

3 APORTES TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Para melhor entendimento, a pesquisa teve uma abordagem qualitativa, norteada por uma metodologia na História de Vida, na modalidade História Oral. Para Chizzotti, (1991, p. 79) "uma abordagem qualitativa pressupõe uma relação

dinâmica entre o mundo real e o sujeito, [...] um vínculo indissociável entre o mundo do objeto e a subjetividade do sujeito”.

Nessa perspectiva, a história de vida a partir da história oral permite uma interação aberta entre o pesquisador e o objeto ou sujeito de pesquisa. Sob a perspectiva da narrativa.

A história de vida, ainda segundo como relato de um narrador sobre sua existência através do tempo, tentando reconstituir os acontecimentos que vivenciou e transmitir a experiência que adquiriu. Narrativa linear e individual dos acontecimentos que nele considera significativos, através dela se delineiam as relações com os membros de seu grupo, de sua profissão, de sua camada social, de sua sociedade global, que cabe ao pesquisador desvendar. Desta forma, o interesse deste último está em captar algo que ultrapassa o caráter individual do que é transmitido e que se insere nas coletividades a que o narrador pertence (QUEIROZ, 1988, p. 20).

Ainda tomando como referência Paulo Freire, (1996, p. 14). Esta pesquisa implica na descoberta de si mesmo, na autorreflexão e conscientização do seu lugar no mundo: “[...] uma das bonitezas de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de intervindo no mundo, conhecer o mundo.”

A pesquisa foi desenvolvida com quatro mulheres estudantes em diferentes fases do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, no Campus Universitário de Sinop da Universidade do Estado de Mato Grosso, localizado na Avenida dos Ingás 3001, centro. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista previamente elaborada com questões abertas visando o diálogo. Adotando a fala de Bosi (1994, p. 38).

Nesta pesquisa fomos ao mesmo tempo sujeito e objeto. Sujeito enquanto indagávamos, procurávamos saber. Objeto quando ouvíamos, registrávamos, sendo como que um instrumento de receber e transmitir a memória de alguém.

Deste modo por meio de suas vivências, quanto mulheres, estudantes, donas de casa, esposas, mães e trabalhadoras, com suas leituras de vida e de mundo, conscientes ou não de suas relações e condições de vida foram percorrendo as pertinências e perspectivas à formação docente a partir do curso de Pedagogia. Logo, procuramos compreender como essas mulheres se constituem política e epistemologicamente no seu processo de formação.

Mesmo com a autorização das nossas colaboradoras, optamos por não revelar os nomes reais das mesmas. Fizemos uso de nomes fictícios, ou seja, de pedras preciosas por ser tratar de mulheres especiais. Sendo: Cristal, Esmeralda Pérola e Rubi. O interesse de ocultar o nome real está em preservar a identidade particular das acadêmicas.

4 A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: a história de vida entre o pessoal e profissional

Contextualizando a trajetória de vida da mulher no Brasil com a história da educação e a formação docente no curso de Pedagogia, avaliamos que estão entrelaçados num emaranhado histórico, contaminados por resquícios de uma cultura colonialista que persiste há séculos em nosso meio.

Em decorrência dessa cultura patriarcal, por um longo período as mulheres ficaram restritas aos cuidados com a família e funções no espaço doméstico. No entanto, a inserção das mulheres no mercado de trabalho, a busca pelo aperfeiçoamento profissional e reivindicação por melhores condições de vida, vem aumentando cada vez mais o acesso das mulheres nas universidades. De acordo com Guedes (2004, p. 05).

O contexto social em que ocorre a expansão do ensino superior é marcado pela abertura do regime político ditatorial, a liberalização sexual e a quebra de antigos tabus. O movimento feminista começa a surgir no Brasil e a entrada das mulheres no mercado de trabalho começa a ser assistida também nas classes mais altas, onde tradicionalmente o papel desempenhado pelo contingente feminino estava ligado ao espaço doméstico e aos afazeres do lar. Estas mudanças são de suma importância para o espaço ocupado pelas mulheres no processo de escolarização da população brasileira.

Nessa perspectiva essas mulheres são desafiadas a superar seus limites e disposições, na concretização de uma formação superior, visando no Curso de Pedagogia uma forma de se estabelecer social e profissionalmente. Ponderando suas expectativas a partir das teorias/práticas apreendidas em decorrer do curso, norteadas pelas concepções de vida e de mundo. Conforme enfatiza Franco, Libâneo e Pimenta, (2007, p. 89).

O papel da Pedagogia é promover mudanças qualitativas no desenvolvimento e na aprendizagem das pessoas, visando ajudá-las a se constituírem como sujeitos, a melhorar sua capacidade de ação e as competências para viver e agir na sociedade e na comunidade.

Sendo assim, prontamente ao serem indagadas sobre o significado de uma formação acadêmica no currículo e o que as levou a efetivação de um curso superior, e o porquê da escolha pelo Curso de Pedagogia. As acadêmicas foram unânimes em caracterizar o ensino superior como uma necessidade fundamental para uma vida digna em tempos atuais.

A acadêmica Rubi de 28 anos de idade, casada e mãe de duas meninas, durante um longo tempo trabalhou na função de caixa de supermercado, notou no curso de Pedagogia a oportunidade de uma formação superior. Assim quando perguntado. O que a conduziu á concretização de um curso superior e por que optou pelo Curso de Pedagogia? Prepondera dizendo.

(01) Rubi: A oferta de trabalho porque hoje tudo que você vai fazer, quando você tem um grau de escolaridade maior, você tem a possibilidade de um serviço melhor. Eu descobri que Pedagogia seria uma ótima opção considerando a vasta disponibilidade de emprego, tanto que depois quero fazer uma Pós-graduação em Educação Infantil.

Nessa circunstância Esmeralda de 58 anos de idade, divorciada e mãe de três filhos, ressalta a complexidade da sua trajetória escolar. A acadêmica que exerce a função de merendeira em uma Escola Municipal de Sinop, só veio concluir o ensino básico na fase adulta e de forma aligeirada. Explica.

(02) Esmeralda: Fiquei 43 anos fora da escola e conclui o Ensino Básico no Centro de Ensino de Jovens e Adultos (CEJA). Ninguém nunca acreditou que eu pudesse chegar ao Ensino Superior. Escolhi Pedagogia por que eu já trabalho em escola. Eu sou merendeira, mas ali a gente está envolvida diretamente com crianças. Então já estou inserida na área da Educação.

Em síntese a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de Ensino direcionado a pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir os estudos na

fase regular. Como aclarado no Art. 37, parágrafo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96. (p. 19).

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Em situações semelhantes, Cristal de 40 anos, casada e mãe de duas jovens, também concluiu o Ensino básico na fase adulta, relata que para ajudar no orçamento do lar, desenvolvia a função de trabalhadora doméstica e não discernia nenhum sentido em estudar. Só depois de ter suas filhas na fase escolar sentiu necessidade de retornar aos estudos na intenção de auxiliá-las. Logo percebeu na escola novas possibilidades de trabalho e melhores condições de vida. Atualmente a efetivação de uma formação acadêmica em sua vida se tornou imprescindível.

(03) Cristal: A Pedagogia é uma oportunidade real de ter uma profissão, um ensino superior. Eu penso assim, se eu fosse fazer outro curso que não fosse a Pedagogia seria mais complicado. Eu estou com 40 anos e em alguns cargos à idade é percebida como obstáculo para o exercício da função, já no campo da Pedagogia não vejo essas limitações.

No entanto a acadêmica Pérola de 25 anos de idade e casada, revela que ainda não é mãe, mas considerando sua trajetória de vida, em reflexão com suas memórias percebeu no Curso de Pedagogia, a possibilidade de algo prazeroso que pudesse satisfazer seus anseios tanto no campo pessoal como profissional. Como esclarecido pela mesma.

(04) Pérola: Resolvi fazer Pedagogia pensando em toda trajetória que eu tive como babá de muito tempo, por cuidar dos irmãos por um bom tempo e gostar de crianças. Primeiro indício, quando eu me lembrava das minhas professoras, principalmente a da alfabetização. Eu falava assim, ah eu gostaria sim de se igual

ela! Não tanto pela questão do financeiro, mas talvez esse lado psicológico que eu ainda não entendo muito, que a gente tem que sempre tá buscando para entender.

Ideologicamente muitas vezes nossas escolhas são condicionadas ao que parece realizável. Nossas pesquisadas que em determinado momento de suas trajetórias se constituíram esposas, donas de casa e mães. Em seus currículos trazem as experiências dos trabalhos domésticos. Deste modo perceberam na Pedagogia uma profissão contextualizada com suas realidades e as práticas vividas.

O ingresso na Pedagogia é atribuído pelas nossas pesquisadas, pela condição econômica tendo como contribuinte a idade e o fato de ser mulher na condição de dona de casa e trabalhadora. As acadêmicas perceberam na Pedagogia uma das poucas possibilidades condizente com suas imagens sobre si mesmas. Conforme compreendido por Freire (1996, p. 32).

É importante ter sempre claro que faz parte do poder ideológico dominante a inculcação nos dominados da responsabilidade por sua situação, Daí a culpa que sentem eles, em determinado momento de suas relações com seu contexto e com as classes dominantes por se acharem nesta ou naquela situação desvantajosa.

Historicamente o magistério se caracterizou como função feminina, como uma extensão da maternidade que necessita de aptidão para o exercício do cargo. Neste sentido a Pedagogia se assemelha com o papel da mãe, educadora e cuidadora. Entendemos que a historicidade das profissões não pode ser negada, no entanto a Pedagogia necessita ser situada e contextualizada com os tempos atuais.

Quando discorremos da superação dos limites dentro do campo de atuação das mulheres entrevistadas e do conseqüente desenvolvimento do curso de Pedagogia. A acadêmica Rubi que se encontra na oitava fase do curso, explica que era mãe de uma menina e no decorrer do curso teve sua segunda filha e pondera.

(05) Rubi: Conciliar o trabalho, cuidado com filhos e os afazeres domésticos já é uma tarefa desafiadora e quando a mulher se propõe a querer algo mais para sua vida tem que ter muita força de vontade para manter-se no seu propósito.

Ao apresentar suas dificuldades e os desafios de manter-se no curso de Pedagogia, Esmeralda fala que por problemas relacionados à saúde, por várias vezes pensou em abandonar o curso, sua permanência se deve pelo apoio de professores e colegas.

(06) Esmeralda: Eu sempre falo que sou hospede na minha casa estou lá somente para dormir. Já tive problemas de saúde muito delicado, eu pensei em larga tudo, porque já me deu um derrame que fiquei sem força para escrever, sem força nas mãos. Então, eu agradeço aos professores que me ajudaram muito, muito mesmo!

São muitos os questionamentos sobre a formação docente e do professor enquanto profissional. No entanto, pensando no curso de Pedagogia como um curso de formação humana e profissional, tem na ação docente um dos fundamentos que não se limita ao espaço escolar, considerando que o 'ser pessoa' e o 'ser profissional' não se constituem separadamente.

Neste sentido, as histórias de vida conjugadas as experiências produzidas e significadas no dia-a-dia, relacionam-se no campo social da vida. Assim, o pessoal quando investida de relações profissionais, é orientado pressupostamente pelo campo das teorias e práticas que fundamentam a ação docente e sua condição profissional, a formação docente, sob essa direção impulsiona o desenvolvimento de uma ação reflexiva e de autodescoberta da pessoa e do profissional. Logo Nóvoa, (2003, p. 4) reforça:

[...] um dos aspectos mais significativos do paradigma do professor reflexivo, tal como ele se desenvolveu em todo o mundo na última década, foi, sem dúvida, a inscrição das histórias ou narrativas de vida (ou das autobiografias educativas), sobretudo em programas de formação continuada de professores. Tornou-se mais nítida a compreensão dessa unidade ontológica, o ser-professor, na qual se corporiza a ligação da teoria à prática e se define um determinado devir profissional.

Nessa circunstância quando questionadas sobre os significados produzidos a formação docente no curso de Pedagogia na UNEMAT de Sinop. As pesquisadas atribuem os significados de acordo com suas trajetórias e fase que se encontra no curso, em concordância com vínculo profissional exercido na área da Pedagogia.

Esmeralda que está na 4ª fase do curso alega que, em decorrência da sua trajetória escolar e da forma aligeirada que concluiu o Ensino Básico tem tido muitas dificuldades no andamento do curso. No entanto sendo bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) além como importante aliado nesse percurso. Atualmente concilia a função de merendeira com a bolsa do (PIBID) desenvolvendo trabalhos juntamente com profissionais atuantes na alfabetização de idosos.

A acadêmica Cristal que está na quinta fase do curso de pedagogia admite que o cansaço e o sono às vezes tiram o raciocínio e compreensão das teorias que norteia o curso, na conseqüente formação docente. Compreende que deveria estudar mais. Contudo, sua condição de trabalhadora não permite doar-se aos estudos como gostaria.

(07) Cristal: fazer o curso à noite não é fácil, exige muito sacrifício. Eu faço diária, sou diarista, tenho casas que eu vou fixo. Há bastante tempo que trabalho nessas casas, tem uma que eu vou a 5 anos, tem outra que faz 4 anos. Então é dessa forma que consigo conciliar trabalho e estudo.

Em situações análogas a de Esmeralda, a acadêmica Cristal optou por continuar na função de diarista por dispor de um tempo mais flexível e conciliável com a bolsa do (PIBID) que complementa sua renda familiar e auxilia na sua formação docente.

Desse modo, ambas as acadêmicas têm momentos de realizações e plenitudes no Curso de Pedagogia por meio do Programa Institucional de Bolsa de iniciação à Docência (PIBID) que faz articulação entre a educação superior 'por meio das licenciaturas', a escola e os sistemas estaduais e municipais. Como meio de reunir teoria/prática no desenvolvimento de projetos e atuação direta com as escolas, com professores agentes e alunos em diferentes fases de escolarização. Assim promovendo a descoberta da docência enquanto carreira e base para o exercício da profissão.

Neste significado ao indagar a Esmeralda, sobre suas expectativas a formação docente enquanto ação profissional, a acadêmica ressalva que por ter uma neta deficiente e por estar presente no dia a dia na escola, presenciando as

dificuldades e escassez de profissionais aptos nessa área, nasceu em si uma motivação de especializar-se em Educação Especial e poder ser útil a pessoas que necessitam dessas competências.

Numa mesma concepção, quando a questionada é a acadêmica Cristal, sobre a futura prática profissional, se pretende exercer a função docente futuramente, decididamente responde.

(08) Cristal: É meu desejo sim, sonho com isso. Mas pretendo fazer uma pós-graduação, me aperfeiçoar buscando quem sabe até uma segunda graduação, eu quero muito cursar Psicologia.

A acadêmica Rubi que está na oitava fase do curso ao discorrer os significados produzidos na formação docente no Curso de Pedagogia na UNEMAT de Sinop, pondera fazer parte dos seus planos trabalhar na Educação Infantil e se especializar realizando uma pós-graduação nessa área.

(09) Rubi: Eu acredito que toda mãe deveria cursar Pedagogia, tanto é que, o que você vai aprender no decorrer do curso contribui muito na criação e educação dos nossos filhos, toda mulher antes de ser mãe deveria se constituir pedagoga. Vejo a graduação como um começo, objetivo dar continuidade, já que o conhecimento é um bem que necessita de aprimoramento.

A determinação é um fator indispensável na construção de novas possibilidades, no autoconhecimento e na responsabilidade da nossa inserção no mundo. É importante ressaltar que, assim como defendido por Freire (1996, p. 23): “Gosto de ser gente porque, inacabado sei que sou um ser condicionado, mas consciente do inacabado, sei que posso ir mais além dele.”

A aprendizagem influencia na autoestima, na quebra de preconceitos e proporciona autonomia. É por meio do ‘saber’ que nos constituímos sujeitos significantes em meio à sociedade. Ainda tomando consciência do seu lugar no mundo, Freire (1996, p. 23) destaca:

[...] mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e

políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam.

Neste sentido, Pérola que no momento está na sétima fase do curso, ressalva que o curso de Pedagogia tem agregado muito na sua vida enquanto pessoa e pedagoga numa perspectiva futura. Cada conteúdo ministrado, cada conversa tem sido significativa em sua trajetória acadêmica. Atualmente como Técnica de Atendimento Educacional (TAE) pelo Estado, a acadêmica elucida.

(10) Pérola: A Pedagogia está cada vez mais atuante em meu percurso profissional, me motivando a concluir a graduação e dar continuidade em meu foco que é fazer pós-graduação em Psicopedagogia e dar andamento ao meu objetivo que é trabalhar com Educação Especial.

Entendemos que as acadêmicas pesquisadas delineiam a Pedagogia pelo campo da 'Docência' tendo em comum suas expectativas de atuação a Pedagogia em espaço escolar. As mulheres mesmo conquistando importantes posições na sociedade, chefiando famílias, ainda são oprimidas pelas relações de poder. Nesse contexto mulheres pedagogas numa sociedade a ser transformada tem a árdua tarefa da libertação de um herdado histórico e preconceituoso de uma cultura machista que coloca a mulher em nível de inferioridade.

As teorias e práticas apreendidas no decorrer do curso de Pedagogia são dimensões fundamentais na base da formação docente, no entanto, são questionáveis na garantia de profissionais prontos e acabados para o exercício da profissão.

Portanto, "se é verdade, como diz Paulo Freire, que é o diálogo que nos faz pessoas sublinho agora que é a partilha com os colegas que nos faz educadores". (NÓVOA, 2003, p. 7). Assim sendo, os saberes instituídos ao longo da vida são legados a ser partilhados, por meio das histórias de vida, das práticas e experiência adquiridas no exercício da profissão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nossa pesquisa mergulhou na história de vida de mulheres que estudam no Curso de Pedagogia na UNEMAT de Sinop, com o propósito de desvelar a dimensão de luta e o fato de serem sujeitos de direito da mulher. O interesse de ressaltar as lutas e os desafios na superação do preconceito machista que imputa à mulher a condição de reprodutora das atividades domésticas levou-nos a buscar com elas essas respostas.

As reproduções sociais estabelecidas historicamente sobre o magistério e, depois, da pedagogia configuraram o contexto do processo de trabalho das mulheres na educação, caracterizando a profissão em função de jornada flexível, mal remunerada, de fácil conciliação do trabalho com o papel da mulher dona de casa.

No intento de não negar a historicidade das profissões, mas de pensar a Pedagogia na atualidade, mulheres pedagogas têm a intensa tarefa de contribuir com o desenvolvimento e a libertação de concepções machistas e preconceituosas que delimitam ações de homens e de mulheres. Pois se conclui que anterior à luta pela libertação da mulher consiste a libertação do homem no e pelo trabalho.

Considerando que todas as profissões se iniciam com o trabalho do(a) professor(a) pedagogo(a), significa que a Pedagogia é válida para pessoas concretas em suas necessidades reais. Em tempos contextualizados, a Pedagogia precisa ser mais bem discutida dentro do curso para podermos delinear conscientemente nosso espaço profissional e atuar nele.

HISTORY OF LIFE OF WOMEN THAT ATTEND THE COURSE OF PEDAGOGY AT UNEMAT - SINOP

ABSTRACT²

This research aimed to comprehend the meanings associated to the teacher's education taking into account the life of women that attend the course of Pedagogy. It was conducted during the school period of 2016/01 at the Mato Grosso State

² Resumo traduzido por Vinícius Dallagnol Reis. Graduado em Letras, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop. Atua na área de correção de textos em escola particular, em cursinho (PPE) em Sinop.

University – Sinop. The research had a qualitative approach and, considering a methodology, the history of life was studied in an oral form. It is noticed that women had to overcome the prejudice of chauvinism that impute to them the condition of propagating domestic activities. The narratives clarified the limits between the dimension of struggle and the fact of being subjects of the rights of women.

Keywords: History of Life. Women. Pedagogy. Teacher's Education.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Carmen Lúcia de Melo; MELLO, Guiomar Namó de. O acesso da mulher ao ensino superior brasileiro. **Rev. Cadernos de Pesquisa**, nº 15, dez 1975. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/278.pdf>>. Acesso em: abr. 2015.

BOSI, Ecléa. **Memórias e sociedade:** lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das letras, 1994.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9394, de 26 de dezembro de 1996.

CHIZZOTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 6. ed. São Paulo: Cortez 2003.

CRISTAL. **Cristal;** depoimento [16 mar.2016] Entrevistadora: Rosemary Lopes Galvão. Sinop, MT, 2016. Gravação digital de áudio (42 min 23 seg) Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre: História de vida de mulheres que estudam no Curso de Pedagogia na UNEMAT de Sinop.

CUNHA, Marion Machado. **O trabalho dos professores e a universidade do estado de Mato Grosso em Sinop/MT na década de 1990:** o sentido do coletivo. 2010. 213 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2010.

ESMERALDA. **Esmeralda;** depoimento [02 abr. 2016] Entrevistadora: Rosemary Lopes Galvão. Sinop, MT, 2016. Gravação digital de áudio (45 min 40 seg) Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre: História de vida de mulheres que estudam no Curso de Pedagogia na UNEMAT de Sinop.

FRANCO, M. A.; LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. Elementos para a formulação de diretrizes curriculares para cursos de Pedagogia. **Rev. Cadernos de Pesquisa**, v.37, n. 130, p.63-97, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n130/05.pdf>>. Acesso em: abr. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa.** São Paulo: Paz e terra, 1996.

GUEDES Moema de Castro: **O contingente feminino de nível universitário nos últimos trinta anos do século XX: a reversão de um quadro desigual**, 2004. Disponível:<http://www.abep.nepo.unicamp.br/site_eventos_abep/PDF/ABEP2004_369.pdf>. Acesso em: abr. 2015.

NÓVOA, António. **Currículo e docência: a pessoa, a partilha, a prudência.** Este texto limita-se a transcrever a intervenção oral proferida no 1º Colóquio Internacional de Políticas Curriculares, no dia 13 de Novembro de 2003. Disponível em: <https://docs.di.fc.ul.pt/bitstream/10451/4816/1/8575161121_1_11.pdf>. Acesso em: abr. 2015.

PÉROLA. **Pérola**; depoimento [01 Abr. 2016] Entrevistadora: Rosemary Lopes Galvão. Sinop, MT, 2016. Gravação digital de áudio (43 min 53 seg) Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre: História de vida de mulheres que estudam no Curso de Pedagogia na UNEMAT de Sinop.

PRIORE, Del Mary (Org.). **História das mulheres no Brasil.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

QUEIROZ, M. I. P. P. Relatos orais: do indizível ao dizível. In: VON SIMSON, O. M. **Experimentos com história de vida: Itália-Brasil.** São Paulo: Vértice, 1988.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.** Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: maio 2015.

RUBI. **Rubi**; depoimento [10 mar. 2016] Entrevistadora: Rosemary Lopes Galvão. Sinop, MT, 2016. Gravação digital de áudio (32 min 54 seg) Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre: História de vida de mulheres que estudam no Curso de Pedagogia na UNEMAT de Sinop.

SAVIANI, Dermeval. **História da história da Educação no Brasil: Um balanço prévio e necessário.** Conferência de abertura do V Colóquio de Pesquisa sobre Instituições Escolares, organizado pela Uninove e realizado em São Paulo, de 27 a 29 de agosto de 2008. Disponível em: <<https://bibliotecadafilo.files.wordpress.com/2013/11/saviani-histc3b3ria-da-histc3b3ria-da-educac3a7c3a3o-no-brasil-um-balanc3a7o-prc3a9vio-e-necessc3a1rio.pdf>>. Acesso em: maio 2015.

_____. **O papel do pedagogo como articulador do trabalho pedagógico na sociedade do capital.** Palestra UENP Cornélio Procópio, em 8 de março de 2012. Disponível:<http://files.comunidades.net/professorcelente/o_papel_do_pedagogo_cmo_articulador_do_trabalho_pedagogico_na_sociedade_do_capital.pdf>. Acesso em maio de 2015.

Correspondência:

Rosemary Lopes Galvão. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail:
rosemary.galvao73@hotmail.com

Recebido em: 29 de outubro de 2016.

Aprovado em: 26 de novembro de 2016.